



## MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA AOS ESCOTEIROS DO MAR

*Por ocasião da passagem da data comemorativa do Dia do Escoteiro do Mar (11 de junho), o Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Eduardo Barcellar Leal Ferreira, enviou ao CCME uma mensagem aos jovens e adultos que se dedicam a esta modalidade do escotismo, incentivando-os e contando um pouco da sua experiência como escoteiro. A seguir, vê-se, na íntegra, a mensagem.*

“MARINHA DO BRASIL - GABINETE DO COMANDANTE DA MARINHA

MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA AOS ESCOTEIROS DO MAR  
-11JUNHO2015

Prezados Escoteiros do Mar,

É com grande satisfação e orgulho que apresento meus cumprimentos a todos os jovens que se dedicam às atividades do escotismo na modalidade do mar, pelo transcurso de sua data.

Como brasileiro, vejo com grande motivação que parcela de nossos jovens dedicam-se às lides do mar em um ambiente educacional permeado de valores morais como a fraternidade, lealdade, respeito e disciplina, contribuindo com o seu desenvolvimento e preparando cidadãos conscientes de seu papel em nossa sociedade.

Não poderia deixar de citar que minha admiração pelos Escoteiros do Mar é uma herança de participação das atividades do 123 GEMAR - Almirante Saldanha, que frequentei quando adolescente, e cujos valores transmitidos muito colaboraram para consolidar minha personalidade. Naquele ambiente, vivenciei os primeiros ensinamentos de liderança de equipes; do gerenciamento de

conflitos em busca de soluções que privilegiassem a coletividade em detrimento dos interesses individuais; e de que o mar é uma grande escola, pois navegar requer planejamento e perícia.

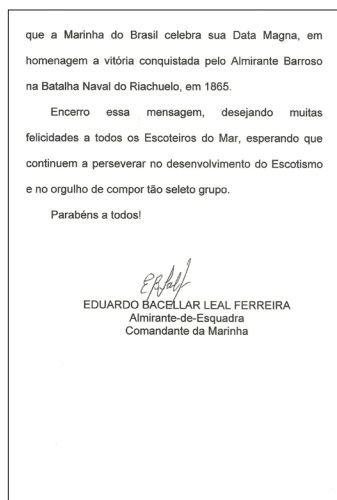
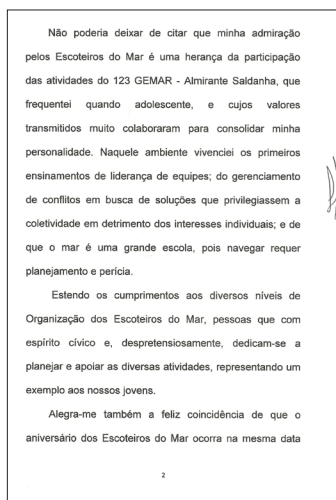
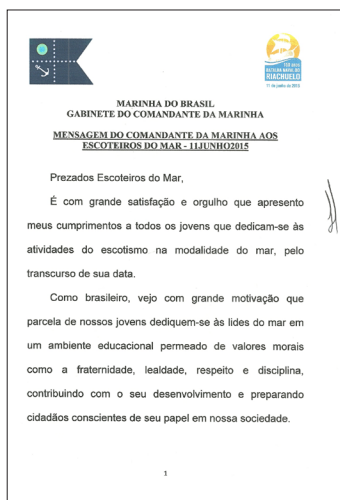
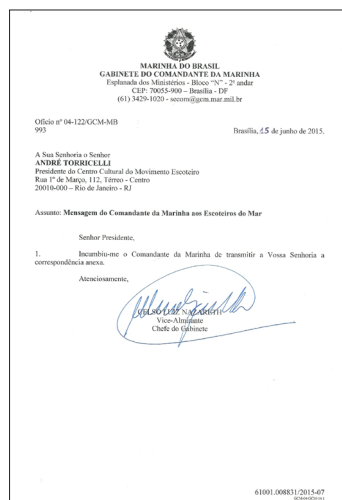
Estendo os cumprimentos aos diversos níveis de Organização dos Escoteiros do Mar, pessoas que com espírito cívico e, despretensiosamente, dedicam-se a planejar e apoiar as diversas atividades, representando um exemplo aos nossos jovens.

Alegra-me também a feliz coincidência de que o aniversário dos Escoteiros do Mar ocorra na mesma data que a Marinha do Brasil celebra sua Data Magna, em homenagem à vitória conquistada pelo Almirante Barroso na Batalha Naval do Riachuelo, em 1865.

Encerro essa mensagem, desejando muitas felicidades a todos os Escoteiros do Mar, esperando que continuem a perseverar no desenvolvimento do Escotismo e no orgulho de compor tão seletivo grupo.

Parabéns a todos!

EDUARDO BARCELLAR LEAL FERREIRA  
Almirante-de-Esquadra  
Comandante da Marinha”



### VISITAÇÃO

### Segunda a Sexta, 09h:00 às 18:00 | Sábados e Domingos: Agendamento Prévio

## SALA ALMIRANTE BENJAMIN SODRÉ RECEBE EXPOSIÇÃO SOBRE O CENTENÁRIO DO 10º GRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR

Na noite do dia 2 de junho, foi inaugurada, na Sala Alte. Benjamin Sodré, a exposição alusiva ao Centenário do 10º Grupo de Escoteiros do Mar. A exposição esteve, de março a maio deste ano, no salão principal do Museu Naval e contou com o apoio do Vice-Alte. (EN)



Armando Senna Bittencourt, Diretor da DPHDM (Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha). Tendo recebido o acréscimo de peças e documentos de propriedade do 10º Grupo, além de novos painéis elaborados pelo CCME, que contam um

pouco mais sobre alguns personagens que perfizeram a história deste grupo como, por exemplo, o Alte. Amphilóquio Reis, sua esposa Thereza Mautity Santos Reis e o sargento Gelmirez de Mello, a exposição apresenta objetos históricos que foram feitos por jovens e adultos. Os painéis, as prateleiras, os vitrais e mobiliários contam uma belíssima história e certamente vale visita curiosa. É um conforto a mais para as pessoas que gostam de apreciar exposições, estar em um salão tão metodicamente disposto e preparado para mostrar



10º Grupo, além da equipe do CCME, onde ressaltamos os escoteiros Claudio e Thamires da Patrulha dos Polvos, que acompanharam seu Chefe José Luís em algumas das missões de transporte e instalação de acervo. Dentre os materiais apresentados, destacam-se muitas peças interessantíssimas como por exemplo: o caderno de notas feito pelo Chefe Gelmirez, quando ele era aluno e instrutor do 1º Curso de Insígnia de Madeira do Brasil; Carta de Luiz Santos Reis, um dos fundadores; Troféus e medalhas; Álbuns de

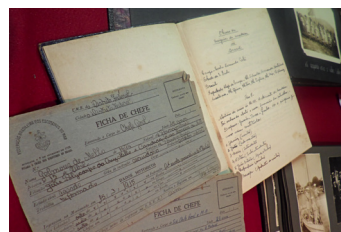


fotos e Fichas com o Histórico Escoteiro de personalidades da época; a Mesa Pioneira, talhada à mão, com as 10 Virtudes; o mobiliário com temática marajoara, esculpido pelos escoteiros em 1945 e a

linda "Carta Apêlo". Diga-se de passagem, raríssimas vezes observase um grupo escoteiro que guarda tão bem suas memórias e histórias, o que facilitou muito o trabalho de pesquisas feito pelo nosso presidente, Andre Torricelli que começou há cerca de 12 anos, quando era Diretor de Estudo e Pesquisa deste centro cultural, na gestão de Carlos Borba. Diversas orientações para



a busca de acervo, inclusive em locais externos ao escotismo, foram recolhidas com os chefes Jarbas Pinto Ribeiro, Maria Pérola Sodré, Marcelo Motta dentre outras pessoas que viveram a história. Cabe ressaltar o depoimento deixado pela filha



de Gelmirez de Mello, relatando diversos detalhes e curiosidades sobre o Décimo. Estimamos que, até o final de agosto, a exposição tenha recebido mais de 400 visitas de escoteiros do Rio de Janeiro e de fora do estado. Para os grupos que desejarem vir "beber um pouco de história", o CCME preparou uma Carta Prego que, ao final do ano, dará uma barraca para a melhor nota dos lobinhos, escoteiros, sêniores e pioneiros que a fizerem com atenção. A exposição permanece até o começo de 2016 e podem ser agendadas visitas aos fins de semana para grupos.



## REINAUGURAÇÃO DA PLACA DE FUNDAÇÃO DA F.B.E.M.

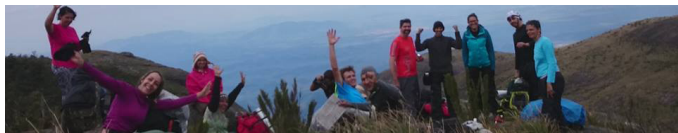
No sábado dia 4 de julho, foi reinaugurada a Placa alusiva à Fundação da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar (FBEM) na enseada de Jurujuba, Niterói, RJ. A placa, que foi instituída pela Coordenação Nacional da Modalidade do Mar da União dos Escoteiros do Brasil em conjunto com o CCME há mais de vinte anos, havia sido vandalizada por desconhecidos e estava em condições precárias. Por iniciativa dos dirigentes do 7º Grupo Escoteiro do Mar Benevenuto Cellini, grupo sediado no JIC (Jurujuba late Clube), houve o restauro completo da mesma, que preservou os mesmos escritos ***"Neste Local em 7 de setembro de 1921 foi fundada a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar – 7 de setembro de 1991"*** acrescido de ***"Reinauguração em 4 de julho de 2015"***. O 7ºGEMAR buscou recursos e disponibilizou inclusive a mão de obra para refazer o reparo na estrutura do pedestal com seus próprios chefes, como citamos: Erval Allemand Silva Filho, Manira Hadad Campos, Carlos Eduardo Mendes dos Santos, Sergio Henrique dos Santos Carvalho e Valdecir da Silva Tinoco. Colaboraram com a iniciativa do Grupo de Escoteiros do Mar o administrador da Prefeitura em Jurujuba e o CCME. A Placa recorda a importância do bairro de Jurujuba para o escotismo brasileiro quando em 7 de setembro de 1921, após alguns anos em



que a Marinha trouxe o escotismo para o Brasil e fomentou sua prática em todo o território nacional, iniciou a organização da Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar. No ano seguinte, passaria a se chamar "Federação". Naquele local, ocorreu um acampamento que reuniu alguns grupos já existentes fundando uma das associações que deu origem à UEB. O CCME foi representado durante a cerimônia pelo Conselheiro Luciano B. Gabrielli.

## CURSOS E EVENTOS

### 1º Curso Básico de Montanhismo



A ideia surgiu em fevereiro do corrente ano quando o novo presidente do CCME conversou com o chefe escoteiro Glauber Lima, recordando que ambos participaram, há mais de vinte anos, de cursos desse estilo em outras entidades que promovem o esporte do montanhismo. Decidiram que fazer um curso como laboratório seria



uma interessante ideia. O curso traria uma atualização técnica para os escoteiros, ensinaria para os novos e também daria oportunidade àqueles que não são escoteiros aprenderem de acordo com a nossa forma de ensinar e viver a vida ao ar livre. Sendo assim, o curso foi inaugurado em 6 de maio com

cerca de 41 alunos e com quase 10 instrutores diferentes, dirigidos pelo experiente chefe escoteiro Glauber Lima, que apelidou sua turma de "quelônios". As aulas teóricas ocorreram na Sala Alte. Benjamin Sodré e versaram sobre temas como noções básicas de excursionismo, primeiros socorros em situações extremas, meteorologia, utensílios

de escalada e rapell, alimentação adequada, orientação-topografia-cartografia, sobrevivência e radiocomunicação para socorro. As atividades práticas foram realizadas com Excursão ao Morro da Urca e Pão de Açúcar, Rapell em Itacoatiara (sobre o mar), o "Rally dos Sertões" que foi uma Corrida de Orientação em Maricá, a Travessia Petrópolis/Teresópolis e outras atividades complementares em outros locais. O total calculado de atividades práticas foi de 140 horas-aula e a avaliação dos chefes e instrutores é que rendeu um bom treinamento para o pessoal que já aguarda o 'Curso Avançado de Montanhismo' para 2016. As avaliações contaram com a observação do rendimento dos alunos, prova teórica e a participação nas práticas, sendo que o aluno melhor colocado foi Francisco de Assis Barros Rocha Júnior, que é membro do 90ºGEMar SO



Amélio Azevedo Marques. O segundo lugar ficou com a aluna Viviane Rosa Malafaia que não é escoteira e chegou ao curso por meio de um amigo. Parabéns a todos os "quelônios" que agora compõem o Clube Excursionista Escoteiro do CCME.

## Curso de Canções Escoteiras

Realizado no dia 6 de maio, o curso foi dirigido por Arilson de Oliveira da Silva (37ºGE Fernão Dias Paes Leme/RJ) a partir de um curso que o mesmo aplica em seu distrito há mais de dez anos. Com cerca de vinte alunos, o curso ofereceu uma viagem “no tempo” nos diversos tipos de canções e músicas que vêm animando os escoteiros ao longo dos anos. O conteúdo do curso surgiu a partir de um estudo bem minucioso que o referido chefe escoteiro vem realizando há bastante tempo. Além de aprender sobre as músicas, o curso fez refletir sobre as letras e o conteúdo pedagógico que são transmitidos aos jovens. Contou-se com a participação de dois escotistas franceses, da Associação Católica “Scouts de France”, que estavam de férias no Rio de Janeiro: Srta Angeline Moizart e Geoffrey Jousselin.

## Curso de Artes do Marinheiro



Tendo ocorrido por quatro terças-feiras seguidas, acumulando a carga horária de vinte horas aula, teve cerca de dez alunos escoteiros e não escoteiros. O diretor do curso foi o experiente chefe de escoteiros do mar, Marcelo Motta (123ºGEMAR Alte. Saldanha) que possui mais de 40 anos de experiência. A prova final foi a confecção de bonitos quadros de nós, apresentados, e os alunos aprenderam mais de 90 nós, voltas e itens das artes marinheiras em geral.



## Curso Gestão de Conflitos e Mudanças

Curso da área de administração de empresas foi ministrado em quatro segundas-feiras seguidas (6, 12, 27 de abril e 4 de maio) tendo recebido cerca de dez alunos escoteiros, militares da Marinha e da comunidade. O diretor do curso foi o escoteiro Mestre em Administração Marcelo Ferreira Puente (1ºGE João Ribeiro dos Santos). O objetivo do curso era dar uma qualificação para o nosso pessoal em um tema tão importante para as atividades escoteiras e para vida em geral.

## 1º Sábado Cultural

O primeiro evento reproduziu a ideia de que o CCME passe a ter um plantão de final de semana para receber a visita dos grupos escoteiros e de pessoas que passeiam pelo corredor cultural do centro do Rio. Além disso, o evento também buscou oferecer outros atrativos além da exposição permanente, como o “Cinema de Mowgli” onde a Sala dos Escoteiros do Mar esteve totalmente ambientada para uma sessão de cinema como as de antigamente, com direito a um “lanterninha”. Dentre as atividades apresentadas também houve um Quiz de Músicas Escoteiras e uma Carta Prego sobre a exposição atual. O CCME funcionou durante o sábado 8 de agosto.

**XLII Regata da DPC** - Na manhã do dia 20 de junho os Escoteiros do Mar realizaram o hasteamento das bandeiras na tradicional abertura solene da Regata da Diretoria de Portos e Costas que é promovida anualmente no late Clube Icaraí, em Niterói. O Presidente do CCME compareceu juntamente com representantes do 4ºGEMAR Gaviões do Mar, do 7ºGEMAR Benevenuto Cellini, do 10ºGEMAR Décimo e do 123ºGEMAR Alte Saldanha. Alguns dos escoteiros e seniores do 4ºGEMAR fizeram parte da Regata, na qualidade de competidores.

**96 anos da FBB** - No dia 19 de agosto, o CCME participou dos festejos pelos 96 anos de fundação do Movimento Bandeirante no Brasil. O evento ocorreu na Casa de Austregésilo de Athayde (RJ) contando com a presença do Presidente do CCME, Andre Torricelli, e do Conselheiro Fernando Hofmaster. Além das senhoras e senhores antigos e atuais membros da FBB, a solenidade contou com a presença da Executiva de Desenvolvimento do Hemisfério Ocidental do Bandeirantismo, a Srª Francis Montes de Oca, e das Sras Nica Bonfim e Maria Tereza de Mesquita, sobrinhas da Srª Jerônima Mesquita, a fundadora da FBB.

## HOMENAGEM AO VICE ALTE. CLAUDIO PORTUGAL VIVEIROS

O presidente do CCME, acompanhado de dois jovens Escoteiros do Mar (Carlos Eduardo, do 10ºGEMAR e Isis Kudsi do 123ºGEMAR) compareceu à cerimônia de passagem de comando da Diretoria de Portos e Costas – DPC que ocorreu no CIAGA. Além de participar da belíssima cerimônia, foi entregue um importante distintivo ao estimado Alte. Viveiros que foi agraciado com a comenda da ‘Ordem da Âncora’, destinada àqueles que colaboram para preservar a memória, a cultura e as tradições do escotismo do mar brasileiro. O Vice Alte. Claudio Portugal Viveiros, no período em que esteve à frente da Diretoria de Portos e Costas, fez questão de atuar pessoalmente e muito próximo aos assuntos que se referiam aos Escoteiros do Mar. Sempre muito motivado e tomando a frente para propor atividades e colaborações, beneficiou diretamente os Escoteiros do Mar com suas ações. A propósito, ele mesmo foi um lobinho no Ceará quando criança. Os sinceros agradecimentos do CCME ao nosso querido amigo Alte. Viveiros.

## DEPOIMENTOS DE QUEM FOI AO CCME

### VIEIRA FERNANDES, 88°GE Atol das Rocas (RJ)

“É sempre uma satisfação ir ao CCME e constatar que continua preservando e contribuindo para o desenvolvimento da memória e da cultura escoteira do Brasil. Além de podermos perceber que o espaço do Centro Cultural está muito bem organizado, percebe-se também um incremento significativo em suas atividades culturais que vêm atendendo aos anseios de seus associados e assíduos frequentadores, com cursos e palestras de alto nível. Parabéns pelo carinho e dedicação ao nosso querido CCME.”



### LAILTON FERREIRA, 114°GE Itacolomi (Rio Pardo, RS)

“Gostaria de agradecer, em nome de todo nosso Grupo, a Grande Recepção que tivemos no CCME e parabenizá-los pelo excelente local que mantém viva a história do Escotismo Nacional. Não possuímos aqui, no Rio Grande do Sul, um local organizado como este e que dê tanta importância para nossa história. Afinal, a história que guardam aí é a história que se estendeu a todos os demais Estados do Brasil”



### ANDRÉ PUPPI, 76°GE Nossa Senhora do Medianeira (RJ)

“Esses meses no CCME, passei por experiências incríveis tanto no curso básico de montanhismo quanto no de artes do marinhoiro.



Com os nós aprendidos, pude aplicar na minha patrulha atividades de tirolesa, comando crawl, “pioneiras” e começar campanhas financeiras utilizando o que aprendi. Com as experiências do curso básico de montanhismo, superei meus medos, aprendi a confiar nos cabos e amarras, aperfeiçoei minhas técnicas de orientação e rapel podendo estar ao lado do meu pai, pois participamos juntos.”

**LOJA VIRTUAL**  
FIQUE POR DENTRO DE NOSSOS PRODUTOS  
[www.ccme.org.br/loja](http://www.ccme.org.br/loja)

### VIVIANE MALAFAIA, membro da comunidade, nunca foi escoteira (RJ)

“Finalizei mais uma etapa esse ano e - pasmem! - conquistei um segundo lugar (com muita honra!). Mas tudo que vivi nesses 4 meses foi recompensador. Cada etapa vencida foi com o sabor da ajuda de cada um dos quelônios. Superei muitos medos, ultrapassei muitas limitações físicas e emocionais, passei a crer mais em mim mesma e a desejar novos desafios com os quais nunca tinha sonhado antes. Fazer esse curso me engrandeceu em relação ao fato de eu ter me tornado uma pessoa melhor, mais compreensiva, mais paciente, mais parceira e mais consciente. Mas, também, me tornei mais ciente das minhas capacidades e da capacidade de enfrentar meus limites e de estendê-los. Sim, pois você entende que o esforço seguido da correta capacitação melhora seu desempenho e o faz executar ações outrora nunca pensadas. Conheci profissionais excepcionais nos quais confiei minha integridade física sem muita hesitação. Tudo o que disser aqui sobre esses caras vai parecer clichê. Mas os caras são sensacionais, como Marcelo Lavoyer Escudeiro e Ernandes Medeiros, dentre outras feras. Muito obrigada Andre Torricelli, e demais líderes do CCME, por terem aberto esse curso. Além de conhecimento e superação, ganhei grandes amigos. Ahhh! nos tornamos uma família, até briguinha rolou, mas nada que, como numa família de verdade, não se resolva. Como não agradecer à Isabel Carvalho que divide conosco o Chefe nos finais de semana? E sua comida maravilhosa? E sua disposição em ajudar? E o carinho e atenção com que nos tratou todo esse tempo? Muito obrigada, amigo de todas as horas, José Roberto Pereira porque se não fosse você eu não teria tomado conhecimento desse curso. Você foi meu maior incentivador e, como de costume, sempre me coloca na boa! E por fim, O Cara: Glauber Lima que, como dissemos essa semana, ele não é ‘O cara’ mais é o cara que apresenta ‘Os Caras’ hahaha. Chefe, você é O CARA com certeza. Foi um paizão pra gente, um grande amigo. A todos, meu profundo e sincero muito obrigada!”



### ANTONIO CESAR F. DA ROSA, 110° GEMAR Alte Macedo Soares (RJ)



“Cheguei para a abertura da exposição sobre o Centenário do 10º Grupo de Escoteiros do Mar e senti uma energia muito boa no ambiente. O brilho com que a exposição deixou a Sala principal é animador e tem um padrão elevado de concepção, fora a farta documentação demonstrada nos painéis e vitrais. Parabéns pela qualidade implementada.”

## 90 ANOS DO GUIA DO ESCOTEIRO

Como anunciado no número 74 do 'Memória Escoteira', um dos temas comemorativos para o ano de 2015 são os 90 anos do 'Guia do Escoteiro'. Escrito pelo VELHO LOBO, Almirante Benjamin Sodré, este livro é considerado "*O Escotismo para Rapazes*" brasileiro e teve em nossas terras o mesmo efeito que os fascículos de Baden-Powell causou na Inglaterra e redondezas nos períodos de surgimento do escotismo. Devemos recordar, inclusive, que, nessa época, não existia a internet e seu longo alcance para consultas, divulgação, pesquisas e propagandas – toda esta divulgação era feita pela precária mídia impressa. As informações e publicações, assim como a acessibilidade das pessoas e o nível de alfabetização do povo, eram em outra esfera, bem diferentes do que hoje vemos. A primeira edição, em 1925, contou com a fabricação de 3 mil exemplares, sendo que no ano seguinte foram vendidos 20 mil números do 'Caderno do Escoteiro' que era uma pequena publicação onde se resumia a listagem das provas de classe (etapas de progressão) que também foram publicadas integralmente na famosa revista "O Tico-Tico". Em 23/10/1925, como relata Carlos Borba, o jovem Tenente Benjamin foi elogiado na Ordem do Dia pelo Ministro da Marinha, por conta da iniciativa deste livro. Como base para seus escritos, consta que Sodré utilizou os seguintes livros estrangeiros para escrever o seu "Guia do Escoteiro": Escotismo para Rapazes (B-P), O Escotismo (Pe. Sevin), O Livro do Escoteiro (Com. Royet), O Livro Pista (J. Loiseau), Guia Brasileiro do Escoteiro (Hilário Freire), Escotismo (Ramagnoli), Caderno do Monitor (Ch d'Hermine), Escotismo do Mar e Marinharia para Rapazes (Warrington B-P), Escoteiros da América (BSA) e o Livro de Bolso para Chefes (H.W.Hurt), além de algumas revistas. Nota-se a riqueza de fontes literárias de diferentes países e que já analisavam as diversificadas formas de programas pedagógicos, onde se praticavam a Promessa e a Lei Escoteira.

**"1925 – Vencendo mil dificuldades consigo publicar, à minha custa, o Guia do Escoteiro com o fito de melhor difundir o Escotismo no Brasil. Recebi precioso apoio do meu inesquecível companheiro Harold Cox, então diretor da Imprensa Naval" – Anotações do autor em 17/10/1974.**



A segunda edição foi produzida em 1932 com 8 mil exemplares e, em 1942, foram produzidos mais 5 mil do 'Caderno Escoteiro'. A terceira edição, em 1943, foi feita com 10 mil exemplares e, contou com o prefácio de Ignácio M. Azevedo do Amaral – Presidente da UEB. A terceira edição era vendida na Cantina da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, sediada no Entrepasto Federal da Pesca, sito à Rua Borja Castro nº 2, produzido pela Imprensa Naval. O Guia foi dedicado pelo VELHO LOBO "*Aos Escoteiros e às Bandeirantes do Brasil*" e, fato interessantíssimo, é que a terceira edição era aberta com uma nota da Presidência da República datada de 5 de dezembro de 1942,

assinada por Getúlio Vargas, que dizia o seguinte: "***A educação escoteira, ensinando o convívio com a natureza e o amor ao solo pátrio, convém admiravelmente à formação da juventude brasileira.***" Tal nota fora introduzida no livro por iniciativa do Conselho Diretor da União dos Escoteiros do Brasil para apresentação do referido livro.

Da reedição de 1943, após as atualizações feitas pelo Velho Lobo, foram retirados os símbolos que usados pelo escotismo, poderiam ser confundidos com o nazismo, como a condecoração da Cruz Suástica e o grito "Anauê". Sodré atualizou o conteúdo técnico em cada uma das edições na intenção de melhorar sempre. Carlos Borba relata, ainda, que, por diversas vezes, houve a tentativa de reedição do Guia do Escoteiro e quando

se aproximava o ano de 1992, partindo da sugestão de Esio de Figueiredo Macedo, um antigo Escoteiro do Mar, retomou o projeto para homenagear o centenário do nascimento do Velho Lobo com a publicação da quarta edição desse livro. Somente ao final do ano de 1993, a resposta positiva ao patrocínio foi acenada pela EMBRATEL na pessoa do seu presidente Renato Bayma Archer, um Oficial de Marinha da reserva e hoje pode ser encontrada tal edição disponível em nosso Centro Cultural para a análise e aquisição de todos. Quem for um pouco curioso e desejar saber como era o 'Escotismo para Rapazes' brasileiro, terá acesso a uma literatura antiga, mas de imensa qualidade e que remonta bastante às origens e tradições do escotismo brasileiro. Os impressos podem ser adquiridos no CCME.

## O 10º ANTIGO

Wilson Atab – 1º Mestre Pioneiro do Brasil  
Palestra aos pioneiros em seu grande dia do C.T.

Prezados irmãos escoteiros:

Resolvi dedicar-vos, nesse mais elevado Conselho de nossa Associação algumas palavras em nome do Clã.

O que é o 10º todos vós deveis ter uma rápida ideia diante da palavra de nosso chefe. Apesar disso, eu, velho e fiel bandeirante da Associação a que pertenceis há tão pouco tempo, vos posso narrar algo interessante e que não deve ficar no esquecimento.

O 10º é, sempre foi, um grupo de escoteiros que causou admiração a todos. Desde o mais simples pescador de nossas docas ao mais elevado almirante de nossa armada, todos eram unânimes em reconhecer e afirmar em bom tom que o 10º era a melhor agremiação infantil que existira. Os rudes homens do mar raramente se afeiçoam aos estranhos como os nossos praianos se afeiçoavam pelos meninos do 10º.

E era uma afeição espontânea porque assim nos impúnhamos com nossas atitudes enérgicas e leais.

Éramos, difícil considerá-lo, mais considerados que hoje, com toda essa pomposa sede. Quantas vezes, naquela salinha que mal dava para nos mexermos, quantas vezes, não chegava com pressa um pescador para, dirigindo-se ao chefe, suplicar-lhe uma intervenção em qualquer lado menos honesto, praticado pelos maus elementos que, de quando em vez, vêm perturbar a serenidade das docas à noite. Que prova mais evidente da nossa superioridade que esta?

E acrescenta que sempre, bem perto, havia um guarda de ronda...

O 10º era o grupo que, embora com sacrifícios, para fazer Escotismo do Mar, ia a alguma colônia de pesca e ali, alugava, veja bem, alugava uma canoa para excursionar pelas ilhas...

A Federação não tinha ainda fornecido uma embarcação sequer a seus grupos. E lá íamos nós, aos domingos, procurando uma canoa livre, como quem procura um táxi, e, como quem anda em um táxi, fazendo malabarismo para não se distanciar demais do ponto de partida a fim de não ver a conta aumentada além das possibilidades de nossa magra caixa de dez tostões...

Eis, o 10º marinheiro, que talvez vós não o conheceis...

Nas competições, já é sabido, fomos vencedores de quantos jamborees oficiais a UEB organizou. Mas, além desses, quantas vitórias nós não alcançamos em ajuris particulares?!? ... Quase todos. Um, porém, me ficou gravado na memória, do qual jamais me poderei esquecer. Foi uma festa na Ilha do Governador, dada pela tropa do Galeão. Quase todos os prêmios foram nossos. Eu mesmo ainda guardo um apito de 2 sons, ganho com outros irmãos de Patrulha, numa corrida de estafetas: A essa festa não sei porque cargas d'água, nós só fomos com representações das patrulhas dos menores. Uma das provas, a mais séria talvez, era a do "Cabo de Guerra".

Tropas aguerridas e com rapagões formidáveis estavam a postos.



**P**ublicado no nº 9 da revista 'Escoteiro do Mar', abril de 1937.

Apesar de vermos a nossa quase impossível vitória, entramos nessa prova como recomendava a boa ética escoteira. Antes de iniciarmos o jogo, o chefe nos dirigiu serenas mas profundas palavras, que a todos nos abalou e encheu o ânimo. Resumindo: Fomos vencendo e eliminando todos os adversários; ao último, finalmente, fizemos um esforço verdadeiramente louco. Eu me sentia, por vezes, estourar, de tanta força. O cabo ficou imóvel durante uns minutos que me pareceram séculos. Mas nós éramos o 10º, o 10º educado na rígida disciplina do Chefe Gelmirez, e, aos poucos, nós, aqueles pequeninos escoteiros com a força de perseverança, fomos arrastando os nossos adversários.

Finalmente, com um último esforço, não pelo prêmio, a taça que ainda hoje possuímos e de que poucos sabiam a história, mas sim pelo nome do 10º, vencemos! Eis meus amigos escoteiros, o 10º nas competições.

Poderia continuar enumerando as qualidades que o 10º sempre possui como por exemplo, nas excursões pelas matas, atravessando florestas orientado somente pela intuição e pelo barulho dos riachos cristalinos. O 10º das canções, em que éramos incessantemente aplaudidos, quer nas melodiosas modinhas de nossa terra, quer nos vibrantes hinos de nossa gente!

Teria, enfim, um interminável rosário a desenrolar descrevendo as contínuas ascensões do nosso 10º. Mas, além do tempo ser escasso, a finalidade desses rabiscos com os amigos é outra, é para vos dizer, na qualidade de velho membro do 10º, que vós, os novos escoteiros, lobinhos e pioneiros, tendes sobre, nos ombros uma carga pesadíssima que é um tesouro inestimável. Temos o dever, não só de mantê-lo intacto, como principalmente de aumentá-lo proporcionalmente ao seu valor. O 10º precisa e deve continuar a ser o 10º de ontem. Unido, coeso, um por todos e todos por um, seja lobinho, pioneiro ou escoteiro.

Somos irmãos, uns mais velhos e, portanto mais capazes, aos quais os outros deverão saber respeitar.

Vós, pioneiros! Sejais exemplo digno para os nossos escoteiros. Escoteiros, em vossas atividades, sempre, respeitem a personalidade dos pioneiros, e lembrai-vos também que tendes de ser o exemplo de vossos irmãos menores. E vós lobinhos do 10º esforçai-vos para fazer "o melhor possível" em tudo o que vos recomendarem fazer. Sejamos, repito, o 10º de sempre. É muito fácil. Sabeis por que? Porque o mesmo chefe que dirigia o 10º antigo é o que dirige hoje e o dirigirá sempre!

Companheiros

Três anauês ao 10º! Três anauês ao Gelmirez!

## ENTREVISTA – ELISA NISKIER CAYET



**Elisa é autora do livro 'PELO MUNDO' lançado em maio de 2014 na Sala Alte. Benjamin Sodré no CCME. Guia no Ramo Sênior do 123º Grupo Escoteiro do Mar Almirante Saldanha é monitora da Patrulha Ilha Grande. Entrou no escotismo com 10 anos de idade e estuda no CAP-UFRJ, planejando cursar Assistência Social.**

### CCME > Por que você decidiu escrever um livro?

Desde bem menina, com meus 10 anos, eu escrevia sobre as coisas que aconteciam e me afetavam ao meu redor. Nunca fui de escrever apenas para mim mesma. Acredito que tudo que é sentido deve ser compartilhado.

Na quarta série do ensino fundamental, tive uma professora, Graça Reis, que disse em uma das aulas que o título dos textos que fazíamos deveria ser a última coisa a ser elaborada. E foi assim que decidi escrever um livro. No momento que me apareceu um bom título, juntei minha coleção de escritos e o livro já estava pronto.

### CCME > Do que trata seu livro?

O livro se trata de uma junção de pequenas poesias, contos, histórias. Todas com seu fundo de realidade, todas possuindo alegria, tristeza, fidelidade e uma enorme paixão por todos os caminhos por que andei pela minha vida até então.

### CCME > Nele você fala de escotismo?

Claro! O escotismo é um enorme pedaço de mim. É uma caminhada enorme que venho percorrendo já faz oito anos. Mas, uma das coisas mais interessantes sobre o escotismo no livro é a forma como ele me ajudou a enxergar melhor o mundo.

*“...uma das coisas mais interessantes sobre o escotismo no livro é a forma como ele me ajudou a enxergar melhor o mundo.”*

### EXPEDIENTE:

#### Comissões Diretivas:

Presidente da Assembleia: Alte Mauro Cesar R. Pereira

Presidente do Conselho: Alte Marcelo Francisco Campos

Presidente da Comissão Fiscal: Karina Bãez Freire de Andrade

#### Diretoria:

Presidente: Andre Torricelli F. da Rosa

1º Vice Presidente: André Gustavo S. Sá

2º Vice Presidente: Ana Cristina Lemos Basto

Diretor de Acervo: Maria Cecília M. Rodrigues

Diretor de Escotismo do Mar: Claudia Regina Ferreira

Diretor Administrativo: Renato Esperanço Pimenta

Diretor Cultural: Marta Santos Caminha

#### Projeto Gráfico e Diagramação:

Hayla de Deus [www.liasoaresdg.com](http://www.liasoaresdg.com)

#### Revisão:

Teresa de Leon da Luz Pinheiro - [teresadeleonpinheiro@gmail.com](mailto:teresadeleonpinheiro@gmail.com)

Profª Marcia Malta – Assessora de Relações Públicas da Escola Naval.

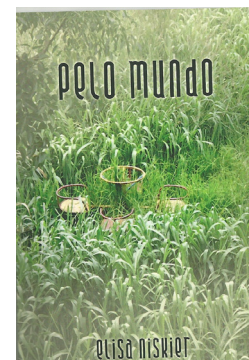
### CCME > Como foi o dia do lançamento? O que você sentiu e fez de especial?

Posso comparar esse dia como uma festa de aniversário. Foi uma enorme alegria. Estava junto de pessoas que me admiram, pessoas que sempre acreditaram no meu potencial, pessoas de que eu gosto muito.

Eu me senti feliz e grata por realizar um sonho!

### CCME > Como você acha que a experiência no escotismo te influenciou na esfera cultural?

O escotismo me influenciou positivamente na esfera cultural. Desde menina fui a passeios, museus, a locais que inspiram conhecimento. Mas meus próprios chefes foram uma influência enorme por si só. Pessoas que me motivaram desde pequena a seguir com meus desejos. Que me deram a mão para continuar. Que me mantiveram com os pés no chão quando sonhei alto demais.



### CCME > Que mensagem você daria para os outros jovens que pensam em escrever um livro sendo tão novos?

Minha mensagem é que todos devem começar a realizar seus sonhos hoje. Seja de escrever um livro, seja de pintar um quadro, seja de superar um medo. A pior parte de todo processo é não confiar que ele pode se realizar. Mas uma coisa que ninguém nos conta é que uma história, uma coleção de poemas impressos em casa, grampeadas em uma folha A4 já é um livro. Se não acreditamos nos nossos trabalhos, nos nossos feitos, estamos perdendo nossa própria capacidade de sermos leais com nós mesmos. Então “plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores” William Shakespeare.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

O segundo quadrimestre nos encheu de satisfação com as diversas atividades, reuniões e eventos em nossa sede. Ressalto a experiência embrionária do 1º Curso Básico de Montanhismo que contou com 140 horas de atividades atingindo mais de quarenta pessoas. Outros cursos também brilharam, tal como nossa atual exposição sobre o Centenário do 10º Grupo de Escoteiros do Mar (RJ). Essa tem sido bastante visitada o que nos traz um sorriso alegre e um pensamento de que vale a pena mostrar nossa cultura e valorizar a história. Três momentos, em especial, merecem alta relevância, sendo eles: a entrega da Comenda 'Ordem da Âncora' ao Vice-Alte Viveiros, a comemoração pelos 96 anos da FBB e a reinauguração da placa da FBEM. Empreendemos o 1º Sábado Cultural que trata de um plantão no fim de semana. Retornarmos com o informativo 'Memória Escoteira' impresso, sendo distribuído para autoridades. Certamente o CCME cumpre, cada vez mais, a sua missão.

*Andre Torricelli F. da Rosa – Presidente*